

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313. - Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENIDA VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## Boa educação e boa linguagem

Nunca é demais enaltecer a língua nacional, e, na minha fraca opinião, nunca foi tão necessário fazê-lo como agora.

Pouco se cuida, na verdade, de a falar e escrever como seria para desejar.

Sob o ponto de vista ortoépico, como ortográfico e ortológico, a nossa língua adoeceu gravemente; pronunciam-na e utilizam-na mal, mesmo as pessoas instruídas; quasi não brilha nos tribunais, nem na cátedra, nem no púlpito.

Filinto Elísio, há dois séculos, já se queixava, com amargura, deste nosso desinteresse, e presente-se a sua amargura, quando, numa das suas composições, a respeito de escritores e poetas portugueses antigos, se lê:

*Só lhes faltou nascer em terra estranha,  
Para altamente serem conhecidos,  
E encomendada aos bons sua leitura.*

Vem de longe, pelo que se vê, este nosso costume de querermos pouco ao que nos pertence.

Não admira, por isso, que o mau costume afecte a própria língua, apesar do entusiasmo com que muitos a defenderam sempre, e entre eles o poeta Ribeiro dos Santos, o afamado Elpino Duriense:

*Aonde viste língua, ...  
Com mais primores de gentil riqueza  
Do que entre os Lusos? ...*

Este poeta, no entanto, como Filinto, viveu no século XVIII, e, se a sua voz alguma dia se ergueu em protesto, foi mais pela predilecção que os portugueses então mostravam pelos estrangeirismos que pululavam na nossa língua, e em especial pelos que provinham da Gália.

Filinto, o exilado de Paris, foi quem mais propugnou pela urgente depuração do idioma pátrio.

Assim o afirmou Garrett, a propósito da edição rolandiana das obras do grande mestre: «Ninguém hoje duvida de que Filinto fosse o verdadeiro restaurador da língua portuguesa. Levantou e firmou este estandarte de reacção contra os galicismos invasores e as estrangeirices de toda a espécie, que tinham corrompido, deturpado, perdido de todo a língua.»

Mas nos nossos dias, não é só a imigração dos estrangeirismos que é necessário combater: é a má linguagem, a linguagem destituída de senso, de gosto, a linguagem inferior, bárbara, a que se mistura a obscenidade e o calão, linguagem tanto do agrado da gente culta como inculta, linguagem que tanto utiliza o homem de sociedade como o indivíduo sem educação nem princípios, linguagem viciosa, imoral, que inferioriza e desacredita.

Pressinto que, no futuro, se impõe uma revisão de certas definições, e uma delas é a «educação».

Não entendo, na verdade, que se considere «pessoa educada» quem utilize uma linguagem de gíria, e tenha em tanto apreço o emprego frequente de termos obscenos e grosseiros.

Lembre-mos de que é sempre bem aceito aquê que bem se expressa.

Na linguagem também há elegância; não apenas no vestuário. Na linguagem também há nobreza; não apenas nos

pergaminhos de família. A boa linguagem é ótimo cartão de visita.

Quero acreditar que o berço faz muito, que o dom de falar não é geral; mas é indiscutível que o estudo e o restauro da língua se impõem, que não menos se impõe o aperfeiçoamento da pronúncia, e que, num século em que tanto se evoca a instrução, esta, como a educação, implica — a bem da sua utilidade — um certo número de medidas, quer de fomento ou estímulo, quer proibitivas, que ponham cõbro ao descalabro em que os próprios portugueses lançaram a sua língua.

Ninguém ignora quão desagradável é viajar nos comboios, nas caminhetas, nos carros eléctricos, na companhia de pessoas afeitas a usar linguagem que causa arrepios e... protestos.

Inicie-se, portanto, a necessária campanha em prol da língua nacional.

Que cada um tome decididamente o encargo de contribuir para que o nível educacional do nosso país possa valorizar-se, evitando as más palavras, os maus gestos, as más atitudes.

Disso depende igualmente a nossa valorização moral perante os outros povos.

E, se são dignos de respeito e de imitação os nossos antepassados, quando tenham praticado acções nobres e dignas, não deixemos também de respeitar as palavras de ouro de alguns, como de Fernão de Oliveira, na primeira Gramática da língua portuguesa da sua autoria (1536):

«A linguagem, diz, é figura do entendimento: e assim é verdade que a boca diz quando lhe manda o coração e não outra cousa»; e acrescenta: «antes não devia a natureza criar outro mais disforme monstro do que são aquêles que falam o que não têm na vontade»; e finalmente: «muitos falam muito mal: só com mau costume não mais».

Pôrto, 1/44.

Bartino Daciano.

## O COMENDADOR Sr. Alberto Pimenta Machado

e a sua importante Casa Comercial

Depois de amanhã, 21, festeja o seu 48.º aniversário natalício o nosso querido Amigo e



importante industrial e comerciante Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, que no meio vimaranense e mercê das suas vulgares qualidades de iniciativa e trabalho conquistou as maiores simpatias.

Porque neste ano se completaram 25 anos sobre a fundação da sua Casa comercial, sem dúvida uma das maiores organizações do País, no género, resolveram os seus empregados aproveitar esta oportunidade — a da passagem do seu aniversário natalício — para lhe prestarem merecida homenagem, demais que o Sr. Comendador Pimenta Machado não pôde — com imenso pesar seu e simplesmente porque não foi possível concluir este ano as obras do importante edifício da sua Casa — comemorar condignamente e como era sua intenção as *Bôdas de Prata* de tão modelar estabelecimento.

Depois de amanhã será celebrada uma missa, às 10 horas, na basílica de S. Pedro, por

alma dos empregados falecidos da Casa Alberto Pimenta Machado e, às 17,30 horas, no edifício da sede da sua Casa será prestada pelos empregados uma merecida homenagem ao Homem de acção que tem sabido impôr-se por tantos e tão belos predicados de que é possuidor.

Seguidamente efectuar-se-á um jantar de confraternização que todos os empregados das diversas secções da importante Casa oferecem ao seu prestigioso Chefe.

Nesse dia o Sr. Comendador Pimenta Machado manda servir uma abundante refeição a todos os operários das suas fábricas — em número aproximado de mil — para dêsse modo solenizar, também, o acontecimento. E, na Fábrica de Vila Pouca, será inaugurada uma cantina para os operários.

O *Notícias de Guimarães*, que muito estima o prestante cidadão e a cujas qualidades presta também, uma vez mais e publicamente, as suas homenagens, associa-se com muito prazer às festas comemorativas do seu aniversário natalício e das *Bôdas de Prata* da sua reputada Casa, e apresenta-lhe os seus respeitosos cumprimentos com os melhores votos de muitas prosperidades.

### Beneficência do «Notícias»

Transporte. . . 1.839\$00  
Para os nossos Pobres recebemos mais:  
António de Aguiar Lopes, em sufrágio da alma da Sr.ª D. Idalina de Azevedo Marques Aguiar. . . 50\$00 (\*)  
A transportar . . . 1.889\$00

(\*) Contemplámos algumas famílias envergonhadas e uns tuberculosos e cegos, em nome dos quais agradecemos.

## Dr. João Rocha dos Santos



Tendo apresentado, na penúltima sexta-feira, o seu pedido de demissão, deixou de exercer, a partir daquele dia, as funções de Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, lugar que havia assumido no dia 29 de Abril de 1939, o ilustre Advogado Vimaranesa e nosso prezado Amigo Sr. Doutor João Rocha dos Santos, de quem recebemos o seguinte ofício:

«..... Sr.

Agradeço a V. ...., com o maior reconhecimento, o valioso auxílio que se dignou dispensar-me durante os anos que exerci o cargo de Presidente da Câmara.

Com os protestos da minha

mais elevada consideração, subscrevo-me

De V. ... muito grato

A BEM DA NAÇÃO.

Guimarães, 10 de Novembro de 1944

(a) João Rocha dos Santos.

\*\*\*

É com bastante mágoa que vemos o Sr. Dr. João Rocha dos Santos afastar-se da Presidência do Município Vimaranesa, onde durante mais de 5 anos desenvolveu uma acção digna dos maiores louvores, muito principalmente no vasto campo da Assistência, a que se dedicou desde a primeira hora, dando-nos sobejas provas do seu muito amor pelos pobres.

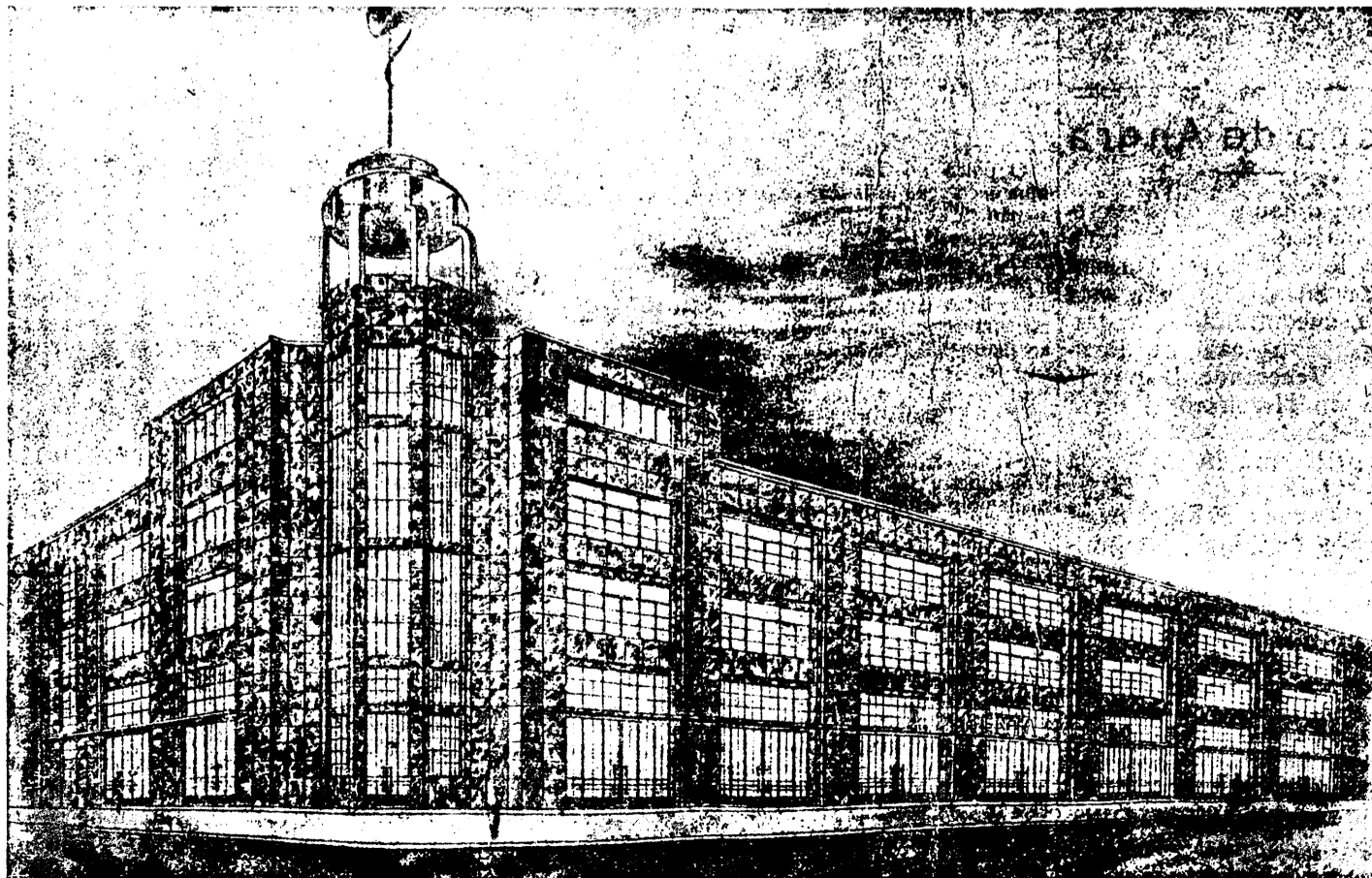
Acompanhamos bem de perto e com o maior interesse, a acção administrativa do Sr. Dr. João Rocha dos Santos e sabemos, como o sabem todos os vimaranenses, o quanto S. Ex.ª trabalhou em prol do engrandecimento da sua e nossa Terra e dos princípios do Estado Novo que sempre soube prestigiar.

Muito lhe ficam a dever as Instituições Beneficentes de Guimarães, às quais prestou inestimáveis serviços. As Casas dos Pobres espalhadas pelo concelho, mercê da sua generosidade; as Casas do Povo, a Colónia Balnear Infantil que tem por patrono o seu nome prestigioso, bendirão do auxílio valioso que sempre lhes dispensou.

Bem árdua foi a tarefa do Sr. Dr. João Rocha dos Santos nestes longos cinco anos em que esteve à frente dos destinos de Guimarães.

Só quem com ele tenha privado de perto, como nós, poderá testemunhar o quanto o ilustre vimaranense trabalhou por Guimarães. Bem merece, por isso, S. Ex.ª o reconhecimento de todos nós.

Por motivo da missão que



PROJECTO GERAL DO EDIFÍCIO (EM CONSTRUÇÃO) DA CASA ALBERTO PIMENTA MACHADO

# João Lopes de Faria Em prol das Misericórdias

*Sòzinho foi maior que multidões,  
Águia de corpo enorme e génio rudo...  
As suas asas tinham ascensões  
Aos pináculos da Arte e do Estudo.*

*O oiro que sonhou, oiro aos milhões,  
Era a música e o canto — e sobretudo  
Oiro de luz a mil garatujões,  
Oiro de forma e voz a um risco mudo... —*

*Paleógrafo ilustre, entre os maiores,  
Dos rabiscos sonhou os seus amores  
E dos rabiscos fêz sua grandeza.*

*Possuía uma capa e um chaile-manta.  
Numa Ordem viveu a vida santa,  
Deixou no que estudou uma riqueza.*

Novembro de 1944.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

## O Sr. Capitão Magalhães Couto

val exercer as funções de Delegado da I. G. dos A.

Foi convidado para exercer as funções de Delegado da Intendência Geral dos Abastecimentos, em Guimarães, o prestigioso Presidente do Grémio da Lavoura e nosso prezado amigo Sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, que no meio vimaranense goza de muita estima. Sabemos que S. Ex.<sup>a</sup> aceitou o espinhoso encargo, do qual tomará posse oportunamente.

Apresentarmos-lhe os nossos cumprimentos, formulamos os melhores desejos por que a sua missão seja facilitada pela colaboração leal de todos e S. Ex.<sup>a</sup> possa ver coroados do melhor êxito os seus esforços.

## Cardeal Patriarca

No dia 18 completaram-se 15 anos sobre a eleição de S. Eminência o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves-Cerejeira, para aquele elevado cargo da Igreja Católica.

*Notícias de Guimarães* cumprimenta, por isso, muito respeitosamente, o Venerando Antístite.

## Arcipreste de Guimarães

Por notícias recebidas sabemos que continuam a acentuar-se as melhoras do muito digno Arcipreste, Rev. João da Cruz Magro.

desempenhamos muitas vezes tivemos de avistar-nos com S. Ex.<sup>a</sup>, e tantas e tão cativantes foram as gentilezas que sempre se dignou dispensar-nos que temos o dever de, aqui e nesta hora, lhe manifestarmos o nosso maior agradecimento, prestando homenagem, ao mesmo tempo, às suas altas qualidades morais e cívicas.

Em virtude do seu pedido de demissão, o Sr. Dr. Rocha dos Santos deixou de ser, também, o de Procurador dos Municípios do Norte à Câmara Corporativa.

— Numerosas individualidades em destaque no nosso meio têm ido apresentar cumprimentos ao Sr. Dr. Rocha dos Santos e agradecer-lhe as atenções que S. Ex.<sup>a</sup> dispensou sempre que foi abordado sobre assuntos de interesse para o Município ou para a nossa Terra.

— Na sessão da Câmara Municipal do dia 17, os vereadores prestaram homenagem ao Sr. Dr. Rocha dos Santos, sendo postas em relêvo as suas qualidades de inteligência e carácter.

— Da mesma forma os funcionários do Município agradeceram a S. Ex.<sup>a</sup> o seu trato avelado, as provas de deferência e os actos de justiça com que sempre os distinguiu.

— Interinamente assumiu a presidência do Município o nosso prezado amigo Sr. José de Oliveira Pinto, vice-presidente e digno Delegado do Governo, a quem apresentamos os cumprimentos.

## No meu cantinho

Cuidadoso, a valer, é só o Tempo! Anda sempre e nunca pára.

Quando em 1929 e 1930 e 1931 a «Empresa Nacional de Publicidade» atirou ao mercado os três volumes dos *Ditames e Ditérios*, com as esplêndidas glosas de Alfredo da Cunha, logo a minha bôlsa magrinha foi arrumando na sala da espera essas jóias de bem pensar e bem escrever e bem poetas.

Pois só volvidos cerca de três lustros é que a minha faca bem querida houve por bem cortar as folhas algo carunchosas e levar-me os olhos cansados a relancear e ler só algo dos escriptos de tão alto preço.

Sinto a vida a escoar-se ameaçadora!...

Foi já em 1925 que, entre os volumes póstumos de Eça, apareceu a *Correspondência*.

São cartas e cartas aos mais altos espíritos da sua roda amiga que enchem o precioso espólio.

Pois só agora pude reconhecer que essa publicação é de bem maior merecimento do que eu supusera.

Se não há ali todo o cunho alevantado e prendedor de Fradique Mendes, há mais que bastante para delectar e encher horas suaves de mágica leitura.

Mas que forte caneta era a do Eça!

Na Homenagem que o nosso Notícias prestou a João Lopes de Faria adivinhava-se a garra de um alto espírito e o carinho de um terno coração. Que formosa coroa ali tecida!

## Bispo de Angra

Acompanhado do seu secretário particular e nosso bom amigo Rev. Francisco Fernandes da Silva, chegou a esta cidade, encontrando-se a descansar na sua casa do Pevidém, o Venerando Bispo de Angra do Heroísmo e nosso ilustre Conterrâneo Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães.

Aparentamos a S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> os nossos respeitosos cumprimentos.

## Eagle, Eagle

A melhor gabardine — As mais modernas — As mais baratas. Côres garantidas — Gabardines desde 250\$00

só na CAMISARIA MARTINS, a CASA DAS MEIAS.

737

## CARIDADE E BAIRRISMO

Continuam a realizar-se, em várias terras do país, os «Cortejos das Oferendas», com o fim de se aliviar, tanto quanto possível, a angustiosa situação financeira de algumas Misericórdias. Verifica-se, felizmente, um movimento de justa compreensão da finalidade que essas beneméritas Instituições de beneficência devem ter no vasto campo do problema social, no qual o problema da Assistência tem um papel importantíssimo a desempenhar.

Na verdade, a Assistência pública representa o que há de mais belo e sublime no sector da sentimentalidade humana, porque é por meio dela que o nosso semelhante pobre pode encontrar a devida protecção para o ajudar a combater as consequências da sua adversidade, tantas vezes transformada em doloroso e confrangedor cenário da mais evidente miséria! As Casas de Caridade — e designadamente as Misericórdias — são, portanto indispensáveis, visto que, sem elas, uma parte da humanidade tornar-se-ia vítima do flagelo implacável e traiçoeiro da fome e da doença. E que assim é, reconhecem-no todas as pessoas cuja pureza de Alma e grandeza de Coração as levam a praticar o bem em larga escala, quer auxiliando a existência das instituições beneficentes, quer, ainda, contribuindo, no máximo das suas possibilidades, para a fundação de outras. E' esse o fruto de bendita consolação da iniciativa oficial.

Poderá mesmo afirmar-se que esta iniciativa ainda se encontra bastante afastada do nível a que deve chegar, embora para isso tenham concorrido a impossibilidade de já se encontrarem vencidos obstáculos difíceis de remover. No entanto, o diagnóstico desse problema está feito e apenas resta combater o mal por meio do processo ou dos processos que se afigurarem mais aconselháveis às pessoas que tiverem sobre si a pesada e espinhosa responsabilidade de dirigir os destinos da Nação. Assim está a suceder em Portugal, onde existe já um Estatuto de Assistência, digno de uma Nação civilizada, tornando-se urgente a sua entrada em vigor, uma vez que com carácter de urgência o mesmo foi elaborado, discutido e aprovado por quem de direito. Segundo esse Estatuto, a Assistência em Portugal passará para o campo das realidades e deixará de existir, então, todas as deficiências de que actualmente enferma tão imperativo e tão humanitário problema. E' de crer, por isso, que o Estatuto em referência não tenha a

mesma sorte de outros diplomas que o tempo tem atirado para a vala do esquecimento.

No presente caso, o próprio Governo reconheceu a sua necessidade, motivo de alento e de fé para quem deseja ver o problema da Assistência no lugar que a consciência da Nação e o brio patriótico desde há longos anos reclamam. Assim deve ser e assim será. Entretanto, porém, sirva-nos de agradável consolação o que, de norte a sul do território pátrio, se está a passar com a realização dos «Cortejos das Oferendas», que em muitas terras têm constituído uma grandiosa manifestação de Fé, de Caridade, de Baurrismo e Patriotismo! E sem desprimor para nenhuma dessas terras, prestemos a nossa justa e merecida homenagem ao povo do concelho de Fafe, pela forma como soube corresponder ao apelo que lhes fôra feito em prol da sua Misericórdia, levando-lhe dinheiro e donativos no valor de cerca de mil contos, autêntica demonstração da sua arreigada devoção pela Causa da Caridade. Assim se portou o povo da linda vila de Fafe, facto que muito o prestigia e muito o eleva perante os olhos de Deus, sempre considerado Devedor de tudo quanto é dado aos pobres. E falando das «Oferendas» à Misericórdia de Fafe, igual homenagem prestamos às pessoas que constituíram a Comissão para esse efeito, entre as quais figurava o distinto e dedicado clínico do Hospital da referida Misericórdia, Sr. Dr. Maximino de Matos, que não só concorreu com avultada quantia, como também andou de porta em porta a pedir donativos para a Santa Casa da sua terra. Que belo e dignificante exemplo! O médico, aquele que mais de perto conhece a imperiosa necessidade de existir um Hospital devidamente apetrechado e em outras condições de socorrer os infelizes, é, de facto, a pessoa indicada para, em ocasiões dessas, prestar mais um relevante serviço aos que sentem o sofrimento da ingrata e cruel tirania da doença. Que belo e dignificante exemplo — repetimos — o do Sr. Dr. Maximino de Matos! Também os operários da Fábrica do Ferro tiveram um gesto simpático e digno, oferecendo um dia de salário em benefício da Misericórdia. Oxalá tais exemplos frutifiquem em outras terras. Eis, em resumo, as considerações que nos proporcionou o «Cortejo das Oferendas», realizado em Fafe no dia 11 do corrente.

S. M.

## O Instituto Francês e a Cidade de Guimarães

### Um admirável Concerto — Uma festa encantadora

O Instituto Francês em Portugal, que tem em Guimarães uma Secção em que se trabalha com entusiasmo no intuito de estreitar mais e mais a amizade entre os dois povos, proporcionou-nos, no penúltimo sábado e no domingo pretérito, uma festa a todos os títulos brilhante, que por certo deve ter deixado no coração de todos aqueles que a ela tiveram a felicidade de assistir a mais perdurável impressão de agrado.

O nosso elegante *Teatro Jordão* registou no dia 11 uma assistência numerosa e selecta. Quasi se não via um lugar vago, e a ampla sala estava decorada artisticamente com bandeiras portuguesas e francesas assim como com bandeiras da Cidade de Guimarães.

O admirável Concerto, levado a efeito pelo Comité Artístico do Instituto Francês começou aos 22 horas.

Os ilustres Directores do Instituto, respectivamente Mrs. Edouard Ramonet e Pierre Audouy, fizeram breves saudações, que a assistência acolheu com demoradas e estrondosas salvas de palmas. Dir-se-ia que as palmas se chocaram nessa altura. Os aplausos traduziam bem a amizade que vem de longe e que por certo há-de manter-se inalterável.

O palco do Teatro mostrava-nos uma decoração artística, onde andou a mão de Artista. Estava formosa e expressiva.

O programa foi cumprido escrupulosamente. Todos os números foram aplaudidos e nelas tomaram parte: mademoiselle Edith Araújo Pereira, ao piano; M. César Morais, ao piano; mademoiselle Cecilia Angelina Prat Antunes, em dansa clássica; mademoiselle Maria da Conceição Queiroz, em canto; M. Alvaro Calado, em violino; mademoiselle Maria Helena Ribeiro dos Santos, ao piano, e mademoiselle Maria Augusta Ferraz Carneiro.

No domingo, pouco depois do meio dia, numa das salas do Quartel dos Bombeiros Voluntários, o Centro de Guimarães e a Comissão Artística do Instituto Francês, ofereceram a diversas entidades um Pôrto de Honra.

Estavam presentes representantes da Câmara Municipal, da Sociedade Martins Sarmiento, dos B. Voluntários, do Liceu de Martins Sarmiento, da Escola Ind. e Comercial, da Legião Portuguesa, do Grémio do Comércio, da Imprensa, etc., etc.

Brindaram M. Pierre Audouy, Prof. Edouard Ramonet, assim como, em nome dos alunos do I. Francês, do

Centro de Guimarães, o Sr. José Lopes da Mota.

Ouviram-se entusiásticas vivas a Portugal, à França, a Guimarães.

Na tarde desse dia vieram a Guimarães, em excursão, para cima de 200 componentes do Instituto Francês, do Pôrto, que se fizeram transportar em combóio especial. Foram esperados na estação do caminho de ferro pelos alunos do Centro de Guimarães e muitos admiradores do Instituto assim como por uma banda de música. A recepção foi entusiástica. Ouviram-se vivas, palmas, foguetes e acordes musicais. Uma grande alegria invadira todos os corações.

Pouco depois das 15 horas dava-se início, na formosíssima Quinta da Costa, gentilmente cedida para tal fim pelo nosso prezado amigo Sr. Domingos Leite de Castro, a uma festa campestre, que foi abrilhantada por uma harmoniosa orquestra que acompanhou os nossos visitantes.

Um «magusto», mas que belo «magusto»!

Foi uma festa encantadora em que predominou de princípio até final a mais comunicativa alegria.

Assistiram numerosas individualidades francesas e portuguesas, entre elas o Sr. Cônsul da França e Esposa e a Sr.<sup>a</sup> Consulesa da Argentina. O nosso prezado amigo Sr. António de Sousa Lima recebeu, nessa tarde e na sua hospitaleira Casa da Rampa, o Comité Artístico e outras individualidades, a quem ofereceu um primoroso «copo d'água», tendo havido, tanto no decorrer desta reunião íntima como durante o «magusto», afirmações entusiásticas e cheias de fervor patriótico.

Após a festa campestre e a coroar a memorável jornada, realizou-se, no Salão nobre dos B. Voluntários, uma reunião lançante, a que assistiram os nossos visitantes assim como algumas das mais distintas famílias de Guimarães.

O baile prolongou-se até às 22 horas e muito mais longe iria se não fôra haver hora marcada para o combóio de regresso ao Pôrto.

Os assistentes ao baile começaram a essa precisa hora a abandonar o Salão do Quartel dos Bombeiros. Uma surpresa de vistoso fôgo de artifício que alguém ali mandou queimar, rematava com chave de ouro a memorável festa do grande dia do Instituto Francês.

E o regresso ao Pôrto fez-se, levando todos os visitantes da nossa terra e da nossa gente, a mais agradável impressão.

# FUTEBOL

## O Vitória empatou com o F. C. de Famalicão por 1-1.

Sempre gostámos de chamar ao santo pelo seu nome...

O Vitória empatou no passado domingo, no seu campo, com o F. C. de Famalicão, empate que se pode aceitar porque na segunda parte o grupo local esforçou-se por êle e passou a exhibir-se com maior eficiência, embora o seu jôgo nunca atingisse plano de relêvo. Mas se tivesse saído derrotado, não seríamos nós a regatear justiça à vitória do adversário.

O F. C. de Famalicão fez uma primeira parte francamente boa, da qual saiu vencedor com absoluto merecimento.

Há muito ou, melhor, nunca nos foi dado apreciar o grupo visitante a jogar assim. Tudo quanto fêz revelou mérito, e o não ter ido mais longe na obtenção de tentos deveu-se unicamente à decisão e acerto com que actuou o trio defensivo vimaranense. Se é certo que o tento que marcou foi um tanto ou quanto fortuito — pois Machado defendeu o primeiro remate disparado pelo extremo-esquerdo e só por deixar fugir a bola das mãos é que foi possível a recarga de Sampaio, à bôca das redes — também certo é que criou várias situações que lhe podiam ter dado resultado mais compensador.

Foi à passagem do primeiro quarto de hora que o Famalicão obteve o seu tento.

Aos cinco minutos da segunda parte Brioso conseguiu empatar, mas os visitantes com o intuito firme de mostrar o que valem — e sem o nervosismo proveniente da conquista de um resultado que os levasse ao primeiro lugar da proya — não se entregaram, e com um pouco mais de serenidade em dois lances soberanos o extremo-esquerdo poderia ter feito subir o marcador, ou pelo menos obrigar Machado a empregar se a fundo para o evitar.

Nesta parte, no entanto, ao contrário do que aconteceu na primeira, o Vitória teve mais larga vantagem territorial, desperdiçando também oportunidades de modificar o resultado. Mas nunca jogou bem, como tantas e tantas vezes o tem feito. Enquanto que no Famalicão todos os sectores se exibiram com acerto e por vezes até com brilhantismo, no Vitória só a extrema defesa cumpriu — e isto a despeito de João jogar visivelmente magoado na segunda parte. A linha de ataque — onde cada vez é mais notória a grande falta de Alexandre — esteve em tarde apagada, e a linha média — que já foi o sector de mais relêvo da equipe — claudicou de princípio a fim do encontro, salvando-se José Maria, mas só a espaços.

Sem pretensões a arrogarmos-nos ares de profeta, aqui dissemos no último número, a propósito do resultado desta jôgo, que «às vezes o diabo tece-as e, por isso, nunca fiando...».

A prevenção não foi tomada na conta devida, e se esse bicho as não teceu de todo, esteve muito à beira de o fazer. A derrota, nós sabemos-lo, não viria influir na posse do título, mas há que confessar que era muito aborrecida nesta altura.

O Vitória entrou no terreno sem qualquer sombra de preocupação, parece que esquecido do valor do adversário. Pelo contrário, o Famalicão encaixou a partida a sério, e diga-se em abôno da verdade e com aquela isenção que não se deixa cegar por paixões, que conseguiu impôr-se, produzindo futebol vistoso e de boa marca.

Arbitrou o Sr. Luís Gonzaga com imparcialidade e vontade de acertar.

ga com imparcialidade e vontade de acertar.

No início do encontro os jogadores alinhados, perante o respeito da multidão, guardaram um minuto de silêncio pela memória do Pai do Sr. Dr. Teófilo Esquivel, representante da Direcção Geral dos Desportos, que estava a presidir ao encontro.

Hoje realiza-se o último encontro da prova que se tem vindo disputando. O Vitória recebe a visita do Gil Vicente, de Barcelos, que no seu campo lhe deu água pela barba, como soe dizer-se, deixando-se bater por diferença de um tento apenas.

Que isso não esqueça...

J. G. F.

## Homenagem ao Vitória

Promovida por um grupo de vimaranenses realiza-se hoje, à noite, uma grande manifestação de aplauso aos valorosos jogadores do glorioso *Vitória*, por motivo da sua actuação do campeonato de futebol que hoje termina e do qual saiu campeão do Minho.

Haverá uma marcha luminosa, concêrto no Largo do Toural e outras manifestações de regosijo, assim como um jantar oferecido aos briosos jogadores do nosso querido Club.

Associamo-nos, com muito entusiasmo, a esta prova de carinho e admiração de que são dignos os rapazes que tomaram parte no campeonato, assim como o seu treinador e a activa Direcção do Club.

## Teatro Jordão

Passa amanhã, dia 20, o sexto aniversário da inauguração do nosso belo Teatro, o que nos apraz registrar, ao mesmo tempo que prestamos a nossa homenagem ao Homem que tornou possível esta antiga aspiração de todos os vimaranenses: — Bernardino Jordão, cuja memória evocamos com a maior saúdade.

A Empresa do TEATRO JORDÃO resolveu comemorar o aniversário daquela casa com uma sessão de cinema, cujo produto revertirá a favor do Asilo de Santa Estefânia, instituição esta que o patrono daquela casa de espectáculos sempre acarinhou e pela qual mantinha a maior simpatia.

## A Conferência do DR. ARTUR ANSELMO no Teatro Jordão

Depois de amanhã, dia 21, realiza a anunciada conferência no Teatro Jordão, a convite da JEC e em comemoração do aniversário da Acção Católica, o talentoso Advogado e Jornalista, Sr. Dr. Artur Anselmo, de Monção, havendo o maior interesse em escutar a sua palavra erudita.

A conferência virá expressamente assistir e presidir o Venerando Prelado da Diocese, S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. António Bento Martins Júnior, contando-se com a assistência de outras altas individualidades.

## Para HOMEM

SAPATOS PARA INVERNO NOVOS MODELOS SORTIDO INEGUALÁVEL

Sapatarias LUSO GUIMARÃIS

Vão iniciar-se os Concertos Culturais

No Salão-Ginásio do Liceu Martins Sarmiento, no próximo sábado, 25 de Novembro, às 21.30 horas, realiza-se a Inauguração da Época Cultural de 1944-45, promovida pela Sociedade



SCHUBERT (Silhueta) Gravura de desenho de José Neves

Filarmonia Vimaranesse (Sociedade de Concertos), com um atraente Sarrau Literário-Musical, comemorando do 116.º aniversário do morto de Franz Schubert.

O Programa é o seguinte: I — Duas palavras pelo Sr. A. L. de Carvalho;

II — «Relação Psico-emotiva entre a poesia e a música — Algumas considerações sobre Schubert, Poeta do Lied». Conferência pelo Sr. Dr. Bertino Daciano.

- I — Il Re degli almi . . . Schubert
II — La Rosalina . . .
III — La Serenata . . .
IV — Calma gentil . . .

- I — Rosamonde Ouverture . Schubert
II — Entro-acto
III — Marcha Militar n.º 2
Trio pelos Professores José Neves (piano), Henrique Barbosa (violino), e José Gouveia (violoncelo).

UMA TRAGÉDIA

Andamos todos, e sempre, a dois passos da morte. A morte vive conosco, acompanha-nos silenciosamente, vigia os nossos passos, aguardando com paciente ironia, que chegue a nossa hora. E a gente não a vê. Ela anda a nosso lado, vive a nossa vida, e a gente supõe que ela não existe senão no momento em que lhe sentimos os dedos hérculeos a apertarmonos o pescoço. E que força que ela tem! E que inexorável e feroz é a sua vontade omnipotente. Vencida a letra, não há reforma. A sua vontade impõe-se e não há pedidos, nem súplicas, nem precauções que valham. E' ir embora, quer se tenha saúde quer se esteja fisicamente doente, quer se queira quer não, quer sejam velhos ou novos. Homens ilustres ou pobres diabos, ninguém foge ao seu mandato imperativo. E vem muitas vezes de surpresa, numa encruzilhada da vida, como ladrão sorrateiro, ou como um bandido de bacamarte em punho.

Foi o que aconteceu agora naquela passagem de nível de Francelos, em que no preciso minuto dos secretos destinos ela cortou abruptamente a vida a dois médicos ilustres, a dois homens notáveis, a dois cidadãos de cuja inteligência e de cuja actividade prometedoras muito havia ainda a esperar: os Drs. Pedro Vitorino e Ferreira Alves que todo o Pôrto queria com uma estima proveniente das suas altas qualidades e da obra notável por ambos realizada.

Do «Journal de Notícias» — Factos & Comentários.

Comemoração patriótica

Promovida por um grupo de vimaraneses haverá à meia noite do dia 30 do corrente, ao alvorecer do 1.º de Dezembro e em comemoração daquela patriótica data, uma manifestação que percorrerá algumas ruas da cidade e em que devem tomar parte diversas corporações e entidades, que para tal fim vão ser convidadas.

Cooperativa

«O Problema da Habitação»

Hoje, dia 19, serão inaugurados, pelas 11 horas, no lugar do Rio de Seih, Creixomil, dois novos prédios destinados aos seus associados n.ºs 845 e 439/776, Srs. António Silva e José Fernandes de Melo e esposa.

Com estas construções são já em número de 50 os prédios que a Cooperativa construiu neste concelho para os seus associados. Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Livros & Jornais

Psicologia da Amizade — por Mário Gonçalves Viana.

A amizade é um sentimento tão puro, tão lírio e tão cristalino que o mais leve bafo o pode embaciar. Mário G. Viana escreve com calor sobre a Amizade. Vê-se que também para o escritor que aponta aos outros as veredas, as directrizes, as íngremes aldeias que levam a convivência amistosa e desinteressada há a beleza e o encanto de um sacrifício feito com prazer, de uma dádiva oferecida sem restrições, dádiva completa, cuja satisfação está no acto em si, no prazer de dar, e não na recompensa. Mas onde está o «amicus certus in hora incerta», de Sócrates? Nos salões elegantes? Nas choupanas humildes? Nos grandes meios? Nas pequenas aldeias? — Está em toda a parte. O rico pode ter um amigo sincero como o pode ter o pobre — se bem que amigos sinceros (e sublinhamos o adjectivo) não há lanternas de Diógenes que os descubra facilmente. Mário G. Viana escreve páginas conscienciosas sobre esse sentimento. Sabe muito bem que um sorriso pode ocultar muita maldade e que há pessoas que exprimem por palavras o contrário do que lhes vai no íntimo. Por isso, o que nos diz é tamizado pela razão e pela experiência. A's vezes aconselha; outras vezes, aponta somente; outras ainda, contenta-se em historiar. E da História nós podemos colher bons e profícuos ensinamentos. A História é árvore carregada de fruto. E' questão de tirar esse fruto, com cautela, não vá cair ao chão, pisar-se, e, dentro em pouco, apodrecer. Mário G. Viana fundamenta as suas opiniões, transcrevendo muitas frases de muitos escritores. Talvez sejam até citações demais. Mas é norma sua e, possivelmente, dessa forma melhor pode demonstrar o que deseja. A «psicologia da amizade», af está no mercado livreiro à espera que todos a leiam, elucidando-se ou purificando-se («Edição de Domingos Barreira — Pôrto»)

F. T.

Almanaque Popular para 1945 — Já foi lançado no mercado a edição para 1945 do Almanaque Popular Católico que tão querido é do público pela sua feição instrutiva e recreativa, a par da mais cuidada e completa informação sobre coisas que dum momento para o outro é preciso conhecer. O seu valor está na selecção da leitura amena e das numerosíssimas anedotas cheias de chiste sem esquecer a previsão do tempo, porque o povo não dispensa tal informação em publicações deste género. Insere maior número de páginas que o ano passado, contém o espaço para apontamentos de agenda e bem assim a nova tabela de Indultos Pontifícios. Além disso, a todos os compradores e propagandistas oferece brindes de valor. Custa apenas \$80 e pelo correio \$100 que podem ser enviados em selos do correio dentro de carta.

Getúlio Vargas e os Portugueses

Com este título publicou o o diário «Brasil Portugal» um artigo de Paulo Tacla a propósito de uma conferência de Pedro Vergara, no Instituto Nacional de Ciência Política.

Um trecho de um artigo de Paulo Tacla:

Há no fundo da alma lusitana um lastro infinito de ternura, como talvez em povo algum sobre a terra. E' ainda aquela gente sublime que tem «os olhos enublados de pranto» ao canto e ao verso; à alegria e à amargura; à coragem e ao desânimo, e tudo isso a cristalizar-se no «Hino à Dôr» do perfeitíssimo António Feijó que nos disse e para que não nos esquecéssemos jamais de que somos a outra metade do coração português: «Sorri com mais doçura a boca de quem sofre» — o nosso amigo mais próximo, mais certo, mais prestimoso, mais entusiasta, mais cordial e mais compreensivo. Nunca os portugueses tiveram as mãos crispadas contra nós, como povo livre e autónomo, povo que escuta o ritmo cardíaco da «nação materna, atalaia atlântica da Raça latina» e que se orgulha e comove de haver penetrado na História carregado pelos braços daqueles que revelaram o Brasil e tudo fizeram para que não se fraccionasse e grande e unido chegasse intacto até à era luminosa e tranqüila de Getúlio Vargas.

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 horas:

Um dos maiores acontecimentos cinematográficos de todos os tempos

A FAMÍLIA MINIVER

que tem como principais intérpretes Greer Garson e Walter Pidgeon. É um drama de guerra, acerca dos heróis sem uniforme.

Amanhã, às 21 horas:

Comemorando o VI ANIVERSÁRIO da inauguração deste Teatro e a favor do ASILO DE SANTA ESTEFÂNIA, um filme grandioso

LEGIÃO BRANCA

com CLAUDETTE COLBERT-PAULETTE GODDARD-VERONICA LAKE.

A história heróica das enfermeiras norte-americanas, em Bataan, por ocasião do ataque inimigo.

Quarta-feira, 22, às 21 horas:

Um filme de grande categoria passado na China, sempre misteriosa e indomável

UMA AVENTURA NA CHINA

com GENE TIERNEY-GEORGE MONTGOMERY-VICTOR MC LAGLEN

Sábado, 25 — Domingo, 26 — Segunda-feira, 27:

O primeiro filme musical português

A MENINA DA RÁDIO

com Maria Matos — a estrepante Maria Eugénia — António Silva — Ribeirinho e Oscar de Lemos, secundados pelo maior conjunto de artistas do palco e da rádio.

Em complemento: a INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO NACIONAL

da cidade

Câmara Municipal

Sessão do dia 10

Depois de ter conferenciado com o Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade que a seu pedido assistiu à sessão, a Câmara resolveu por unanimidade que no orçamento ordinário do próximo ano seja inscrita a quantia de 12,000\$00, pagável em duodécimos, como subsídio à Santa Casa da Misericórdia, destinado exclusivamente aos serviços de radiologia e radioterapia do Hospital de Santo António.

O Sr. Mário de Sousa Meneses pediu, então, a palavra para, na qualidade de Provedor da Santa Casa da Misericórdia, agradecer à Câmara Municipal, na pessoa do seu ilustre Presidente, a deliberação tomada e que ia permitir aquela Instituição de Caridade a possibilidade de melhor manter os benefícios para os pobres, resultantes do funcionamento dos postos de radiologia e radioterapia. Congratulava-se por esse facto e também por mais uma vez ver confirmada a distinção que merecia a S. Ex.ª a S.ª Casa da Misericórdia de Guimarães, dizendo ainda que sempre que a Santa Casa se dirigiu à Câmara — e não foram poucas vezes — viu tódas as suas pretensões satisfeitas, o que se deve, sem dúvida, ao grande carinho que S. Ex.ª sempre dedicou à causa da assistência. Lamentava, porém, que S. Ex.ª deixasse a presidência da Câmara, porque Guimarães tinha encontrado no Sr. Doutor Rocha dos Santos o Homem que o Município carecia. Mesmo que S. Ex.ª não deixasse uma obra grandiosa quanto ao progresso e desenvolvimento do concelho, bastava a sua acção no campo assistencial para o impôr à consideração de todos os vimaraneses. Disse, ainda, que olhando para a acção de S. Ex.ª, no vastíssimo campo da beneficência, largamente espalhada por este concelho, a Câmara da Presidência do Doutor Rocha dos Santos deixa uma obra meritória e grandiosa, pelo que assegurava a S. Ex.ª que podia ir tranqüilo porque, quando mais não fosse, tinha a apoio do carinho que sempre dispensou aos pobres e aos desprotegidos da sorte. Em nome da Misericórdia e como representante da Casa dos Pobres de-sejava, pois, que ficasse exarado na acta um voto de profundo reconhecimento a S. Ex.ª, terminando por agradecer tódas as atenções que teve para com êle, e ficando à inteira disposição de S. Ex.ª, pedia que transmitisse aos Srs. Vereadores ausentes a expressão do seu reconhecimento.

O Sr. Presidente agradeceu as palavras do Sr. Provedor da Misericórdia, que muito o haviam sensibilizado, lamentando não ter feito mais em prol do concelho e da assistência, mas afirmando que se m. us não fêz, mais não foi possível fazer. Seguidamente disse que, ao deixar a presidência da Câmara o fazia de alma levantada, com a consciência tranqüila de um dever cumprido, e, que antes de encerrar a reunião, de-sejava agradecer a aos Srs. Vereadores a valiosíssima colação que lhe prestaram, acrescendo ainda que ao fim de perto de seis anos de canseiras e preocupação de se libertar-

se da Câmara e não seria sincero se não afirmasse que levava saudades. Levava-as, sim, pela maneira como os seus colaboradores o auxiliaram na difícil tarefa de dirigir um município como o de Guimarães. A todos os Senhores Vereadores testemunha, pois, o seu reconhecido agradecimento pela leal e desinteressada cooperação que lhes dispensaram e também aos funcionários da Câmara pela boa vontade e desejo de bem servirem o município.

O vereador Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha pediu a palavra para dizer que lamentava o afastamento do Sr. Dr. Rocha dos Santos da presidência do Município pelos grandes e relevantes serviços que prestou em prol do engrandecimento do concelho e prestígio do Município. Agradeceu em seu nome as palavras do Sr. Presidente e, em nome da Sociedade Martins Sarmento, de que é Presidente, os serviços e atenções com que S. Ex.ª sempre distinguiu aquela Colectividade.

Os demais Vereadores associaram-se à homenagem prestada ao Sr. Presidente

Elegante, Cómodo, Tabelado é o calçado das Sapatarias LUSO GUIMARÃES

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Arnaldo Fernandes da Silva Oliveira

Após prolongados e cruciantes sofrimentos e contando 40 anos de idade, finou-se na sua residência, ao Campo do Salvador, o Sr. Arnaldo Fernandes da Silva Oliveira, solteiro, filho da Sr.ª D. Hermínia de Jesus Teixeira da Silva, irmã das Sr.ªs D. Lucília Fernandes da Silva Oliveira Geraldo, D. Maria Armantina Fernandes da Silva Oliveira, D. Dulce Fernandes da Silva Oliveira Pires e dos Srs. José Fernandes da Silva Oliveira e Alcino Fernandes da Silva Oliveira, e cunhado da Sr.ª D. Alexandrina Vitoria de Magalhães e dos Srs. António de Oliveira Pires e Miguel Geraldo Guimarães. O seu funeral effectuou-se na quinta-feira à tarde da residência do extinto para o cemitério de Atouguia, tendo-se incorporado no préstito muitas pessoas das relações do saudoso morto e de sua família, à qual apresentamos sentidos pezames.

LUSO

As SAPATARIAS QUE SE IMPEM PELO SEU VAS TO SORTIDO.

Diversas Noticias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao L.º Prior do Crato.

Abuso a reprimir

Alguns negociantes de carne de porco, da Rua de Arcela, desta cidade, não obstante terem recinto próprio para o fazer, matam os porcos em plena rua, com grande gáudio do rapazio e sem consideração alguma pelos seus vizinhos e outros

moradores da mesma artéria citadina.

Morte resultante de uma agressão

No Hospital da Misericórdia desta cidade faleceu Secundino António Exposto, viúvo, pedreiro, de Tapado, S. Lourenço de Sande, d'este concelho, vítima de uma agressão por parte de João Pires de Sousa, casado, taberneiro, do Rechão, daquela freguesia.

Relógio achado

Na secretaria da Esquadra Policial foi entregue um relógio de pulso, de senhora, que foi achado na via pública, e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Abastecimento do público

A Comissão Reguladora do Comércio fêz a aquisição de 40 000 quilos de batata para ser vendida ao público a 1\$40 e 1\$50 cada quilo.

Para os seus filhos

compre calçado das

Sapatarias LUSO GUIMARÃES

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

D. Guilherme A. da Cunha Guimarães — Passa no dia 24 do corrente o aniversário natalício do nosso ilustre conterrâneo o venerando Bispo de Braga do Heroísmo, Senhor D. Guilherme A. da Cunha Guimarães que, como noutro lugar noticiamos, se encontra a descansar na sua vivenda do Pevidém. A sua Ex.ª Rev.ª apresenta-nos os nossos respeitosos cumprimentos com os melhores votos de longa vida.

Capitão Magalhães Couto — No próximo dia 23 faz anos o nosso prezado amigo sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, muito digno presidente do Grémio da Lavoura, a quem apresentamos, por tal motivo, os nossos respeitosos cumprimentos de felicitações.

Fazem anos:

No dia 21, o nosso bom amigo sr. Francisco Avaro Martins da Silva Campos, inteligente estudante, filho do também nosso bom amigo sr. Tenente Avaro Martins de Campos; o nosso prezado amigo sr. Manuel Pereira Maia e a menina Cândida Ribeiro Machado, de Riba d'Ave, filha da senhora D. Maria Augusta Ribeiro e sobrinha dos sr. António Neves Ribeiro e Manuel Faria de Almeida; no dia 23, a sr.ª D. Ludovina Ferreira Peixoto; no dia 24, o nosso prezado amigo sr. Américo da Cunha Mourão; no dia 26, o nosso bom amigo sr. José de Castro do Pevidém, e o menino António José T. Mendes de Oliveira.

«Noticias de Guimarães», apresentalhes os seus cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Com sua família regressou da sua casa de Carvalho d'Arca à sua casa da Foz do Douro, o nosso querido amigo e ilustre Oficial da Armada sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Com sua esposa regressou da sua vivenda da Mogada, Taipas, à sua residência da Foz do Douro, o ilustre Oficial da Armada sr. Comandante Carvalho Crato.

Esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Jacinto Guimarães, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz.

Esteve nesta cidade, tendo já regressado a Lisboa, o sr. Francisco Manuel Azevedo, proprietário da Garage Costa do Sol, da Pareda.

Regressou de Lisboa, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Casimiro Gonçalves Ribeiro.

Esteve nesta cidade, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso bom amigo sr. Artur de Oliveira, do Pôrto.

Regressou de Lisboa o sr. Capitão João Gomes de Abreu Lima.

Regressou da sua vivenda da Penha, o nosso prezado amigo sr. João Rodrigues Loureiro.

Da Golegã regressou à casa da Cantonha o nosso prezado amigo sr. António José Pereira de Lima.

Partiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro.

Deram-nos ontem o prazer da sua agradávelíssima visita os nossos queridos amigos sr. P.º Francisco de Melo e Manuel Coelho, de S. Pedro de Raimonda.

Doentes

Tem estado com gripe o nosso prezado amigo sr. Alberto Teixeira Carneiro.

Continuam a melhorar dos seus encombros os nossos bons amigos sr. Capitão Francisco Martins Fernandes, Domingos Martins Fernandes, Jaime Leite Pereira da Silva e Alberto Campos da Silva e Costa.

Tem passado doente o primogénito do nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão.

Devido a uma queda que deu, há dias, no Pôrto, sofreu um ligeiro ferimento na face, o nosso bom amigo sr. José Fernandes da Silva Correia.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Santa Casa da Misericórdia

Sessão da Mesa de 17 de Novembro

Sob a presidência do digno Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

O Sr. Provedor informou a Mesa de que, a convite do Ex.ºm Presidente da Câmara, assistiu à sessão Camarária de 10 do corrente mês, a fim-de ser esclarecido um assunto de interesse para esta Santa Casa e referente ao subsídio que anteriormente se pedira àquela Entidade para auxiliar as despesas com a manutenção dos serviços de Radiologia e Radioterapia, que brevemente principiarão a ser prestados gratuitamente aos pobres deste concelho.

Mais disse o Sr. Provedor que, depois de uma troca de impressões, a Ex.ªm Câmara resolveu, por unanimidade, conceder para esse efeito o subsídio mensal de doze mil escudos, pagos em duodécimos, benefício que em nome desta Mesa agradeceu, procurando fazê-lo por meio de palavras que traduzissem o vivo reconhecimento de todos por tudo quanto a Ex.ªm Câmara tem feito à Misericórdia no decorrer da gerência da Mesa actual. Em seguida, foi tomado o conhecimento de que o Ex.ºm Sr. Dr. João Rocha dos Santos havia pedido a sua demissão de Presidente da Câmara, cargo que já deixara de exercer.

A Mesa tendo em justa e apreciada consideração a fervorosa dedicação de Sua Ex.ª, como Presidente do Município por esta Instituição de Caridade, pois sempre atendeu com o maior interesse e o mais desvelado carinho tódas as pretensões da mesma, resolveu, de acordo com o que se encontra estabelecido no respectivo Estatuto, nomear irmão benemérito desta Santa Casa da Misericórdia o referido Ex.ºm Sr. Dr. João Rocha dos Santos, cumprindo-se assim um dever de gratidão perante uma Autoridade que de alma e coração cuidou devotadamente do problema da Assistência em Guimarães o melhor título de glória que, de facto, poderia conquistar durante os anos que, com criteriosa e inteligente orientação, desempenhou aquêle cargo.

Finalmente, a Mesa deliberou entregar a Sua Ex.ª o diploma de irmão benemérito na ocasião de ser inaugurado o Pósto de Radiologia e Radioterapia.

Também o Sr. Provedor informou de que esteve recentemente neste Hospital o Sr. Dr. José Alberto Cruz, onde veio com o fim de colher vários elementos para a instalação de uma Enfermaria de Maternidade em condições de corresponder ao verdadeiro fim a que se destina. Igualmente se salientou, mais uma vez, a necessidade de uma Enfermaria para crianças de ambos os sexos.

A Mesa tomou conhecimento dum officio da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, que acompanhava uma relação dos prédios urbanos legados a esta Santa Casa pelo benfeitor Manuel Joaquim de Sousa. — Verificou o número de doentes existentes nesta data, e estarem cumpridos todos os legados.

Aprovou o Balanço do Cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro.

Registou o legado de 30.000\$00, deixado pela benemerita Sr.ª D. Carolina de Macedo Bastos.

Finalmente, exarou na acta um voto de pezar pelo falecimento dos irmãos Srs. João Lopes de Faria, benfeitor e funcionário que foi desta Instituição, e José António de Castro Júnior.

4440 É O NÚMERO DO TELEFONE DAS SAPATARIAS LUSO, ÚNICAS CASAS ESPECIALIZADAS EM CALÇADO.

Por alma de Mons. Ribeiro

O Rev. Carlos Alberto Ribeiro celebrou uma missa, na passada segunda feira, às 10 horas, na capela do Cemitério de Atouguia, em sufragio da alma de seu irmão, o saudoso Arcipreste Rev. Monsenhor João António Ribeiro. O acto teve a assistência de diversas pessoas.

Violento incêndio

Ao princípio da tarde de ontem manifestou-se, com grande violência, um incêndio na Fábrica de Tecidos de Algodão da firma Baptista & Sampaio, no lugar da Silva, na freguesia de S. João Baptista de Gondar, d'este concelho, tendo sido reclamados socorros. Ali compareceram, com diversas viaturas, os B. Voluntários de Guimarães e de Vila Nova de Famalicão que montaram, rapidamente, o ataque ao fogo.

O incêndio lavrou com grande incremento, sendo elevados os prejuízos,

# NOTÍCIAS DO ENQUISTA

SECÇÃO CHARADITICA dirigida por Lusbel.

## Palavras Cruzadas

Ao distinto gazetilhista do "Notícias de Guimarães", com muita simpatia.

N.º 122

### ENUNCIADO:

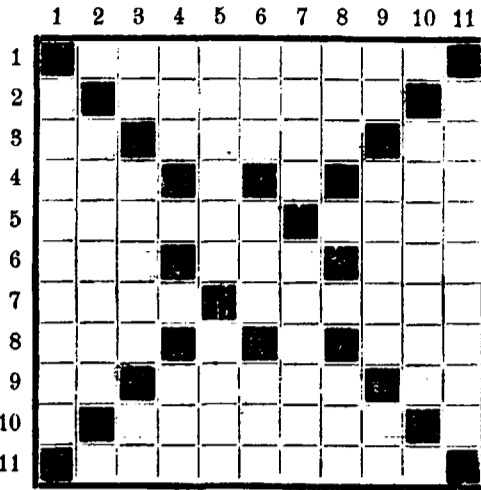
**HORIZONTAIS:** 1 — Periódico que se publica uma vez por semana. 2 — Chorradeira. 3 — Outra coisa; condição do réu; adeus. 4 — Interj. (imita pausada); guarnição em certas obras. 5 — Em má hora (pl.); verbal. 6 — Tanto; consta; pref. (designa inferioridade). 7 — Imagem pintada da Virgem ou dos Santos, na Igreja Grega; destile. 8 — Contração de pronomes; senhor (abrev.). 9 — Existe; carne seca; dó (nota musical). 10 — Bando de toiros. 11 — Cidade portuguesa.

**VERTICAIS:** 1 — Secção jocosa ou satírica de algumas folhas periódicas, geralmente em verso. 2 — Gracejo. 3 — Art. antigo; grupo de ilhas da Oceania; pron. pes. 4 — Abismo; aconteceu. 5 — Delicadas; homem mau. 6 — Sem vegetação; coetuma; larva que se cria nas feridas dos animais. 7 — Conjunto de preceitos para a perfeita execução de qualquer coisa; dar guarida. 8 — Grande quantidade de líquido; nome próprio feminino. 9 — Seguia; elevação de tom ou da voz; gemido. 10 — Arredondou. 11 — Nome próprio masculino.

JORACA (Guimarães).

**VISITAS:** No pretérito sábado tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso estimado colaborador português Don Ranfe, distinto aluno do Instituto Francês no Porto.

Também o nosso prezado Amigo e assíduo colaborador Pacatão nos visitou no passado domingo, dando-nos o prazer da sua companhia e da sua alegre "cavaqueira".



## Santa Casa da M. de Guimarães

### Assembleia Geral

A-fim-de se proceder à eleição da Mesa e do Definitório para a gerência desta Santa Casa, durante o triénio de 1945 a 1947, são por este meio convidados todos os Ex.ºs Irmãos a comparecerem na Sala do Despacho da Misericórdia, no dia 26 do corrente, às 9 horas, para a realização daquele acto.

Caso não compareça número legal de Irmãos para a Assembleia funcionar, como é natural, desde já ficam convidados para o dia 3 de Dezembro, à mesma hora e no mesmo local, dia em que definitivamente se realizará a referida Assembleia.

Guimarães e Provedoria da Santa Casa da Misericórdia, 17 de Novembro de 1944.

Mário de Sousa Meneses. (Provedor)

## Esclarecimento

Tendo eu aceitado o convite feito há seis meses pelo Sr. Francisco da Silva Areias para empregado de escritório da sua fábrica, sita no lugar de Covas, após pedido meu neste sentido, feito com antecipação bem distante e sem ilusões, e tendo ultimamente sido despedido de uma maneira tão brusca e tão confusa como comprometedora — o que se presta a suscitações gerais de apreciações, algumas nada lisonjeiras para comigo — venho, por este meio, em desfronza da minha dignidade e conduzido por um princípio de delicadeza para com a minha posição social (mesquinha embora, mas inquebrantável) esclarecer que, em consciência, julgo ter cumprido bem o cargo para que fui convidado e a todos os títulos dentro das minhas atribuições; e no caso contrário — não o tendo cumprido — peço que o desminta em público o Sr. Francisco da Silva Areias.

Covas, 8 de Novembro.

Alexandre Teixeira.

Noticias de Guimarães n.º 668-19-11-944



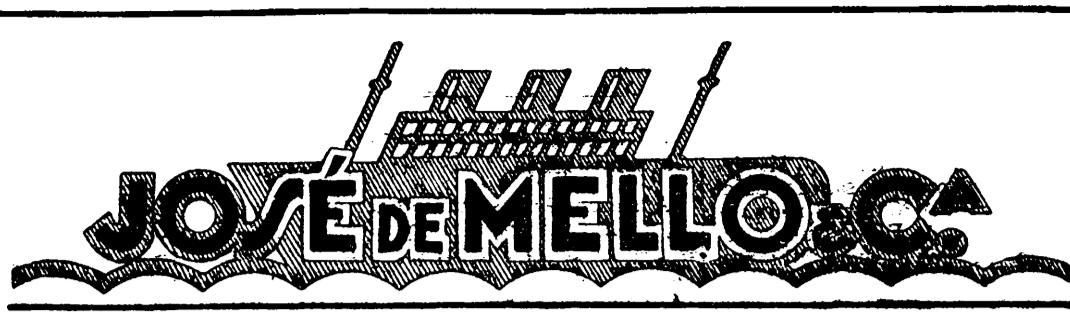
## COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

## Éditos de 90 dias

2.ª publicação

Na segunda secção desta secretaria, pendem uns autos de Acção de divisão de coisa comum intentada por José Antunes da Cunha, solteiro, maior, proprietário, do lugar da Cavada, freguesia de Briteiros, desta comarca, contra seus irmãos Joaquim Antunes da Cunha, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, mas que teve em Portugal o seu último domicílio no lugar de Barregão, freguesia de Santo Estêvão de Briteiros, Ana Antunes da Cunha, casada com João Ferreira, da Cavada, freguesia de S. Salvador de Briteiros, João Antunes da Cunha, casado com Albina Ribeiro Salgado, do Paço, freguesia de Santa Maria do Souto, desta comarca, Maria Antunes da Cunha, solteira, maior, do referido lugar de Barregão, Adelina Antunes da Cunha, solteira, maior, do mesmo lugar, e Rosa Antunes da Cunha, casada com Manuel Pereira de Sousa, da Ponte, freguesia de S. Cláudio do Barco, também desta comarca, na qual acção requerem os Autores que se proceda à divisão dos prédios adjacente mencionados, que todos licitaram em comum e partes iguais no inventário por óbito de Clementina Rosa Exposta, viúva e moradora que foi já no dito lugar de Barregão, pois não lhes convém permanecer na indivisão. Tais prédios são os seguintes: o assento do casal de Barregão, campo do Tapadinho, leira dos



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67  
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73  
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

## Artigos Escolares

Sortido completo em Papelaria e Livraria. Encadernação e Serviços Tipográficos.

DESCONTOS ESPECIAIS: Aos Ex.ºs Srs. Professores, Caixas Escolares, Colégios, etc., etc.

Brindes aos alunos.

COMPREM NA

Casa das Novidades

Rua da Rainha — Telefone 4350 — GUIMARÃIS

## FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

VINHOS BORGES & IRMÃO

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Mercearia fina Colonial. Sortido completo em

Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de

Francisco Pereira da Silva Quintas

## GUERRA AO FRIO

Comissão Reguladora do Comércio de Guimarães

### Nota Oficial

Por determinação do Ex.º Intendente Geral dos Abastecimentos, é obrigatória, a partir do corrente mês, por parte dos estabelecimentos de mercearia de venda ao público, a afixação num quadro e em local bem visível, das quantidades de géneros a que os consumidores têm direito em cada mês e bem assim do custo de cada raço.

O não cumprimento desta determinação, pelos interessados, será considerado como crime de açambarcamento e como tal punido.

Guimarães, 14 de Novembro de 1944.

Pela Comissão Reguladora do Comércio O Vice-Presidente da Câmara,

José de Oliveira Pinto.

**CASAS VENDEM-SE**, junto ou separadamente, duas casas pegadas, na Rua das Trinas, uma das quais faz também frente para o novo arruamento que liga o Largo do Carmo com a Rua dos Palheiros. Têm quintal e água de poço, estando livres de qualquer encargo. Dirigir ofertas a:

JOSÉ CABRAL — Av. de Tomaz Ribeiro — PENAFIEL.

**LUSO, MINERVA, IMPÉRIO**

É calçado exclusivo das Sapatarias LUSO GUIMARÃIS

«MAGNA»

A camisa da actualidade, corte moderno e desenhos lindíssimos. Compre só camisa "Magna", use só "Magna", — a camisa mais elegante.

Agente exclusivo: CAMISARIA MARTINS

739 a CASA DAS MEIAS.

**Guarda-livros** Precisa-se, habilitado, numa fábrica de tecidos deste concelho. Falar com Gomes Alves

— Guimarães. 748

**Dão-se explicações a alunos do 1.º ciclo e prestam-se esclarecimentos na nossa Redacção.**

**O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.**

Barreiros, uma tira de terra lavradia, leira das Felgueiras, um talho de terra lavradia na Veiga da Boa, uma leira da Boa, talho na Veiga da Boa, campo do Casal, leira da Barroca, na Veiga das Penas, leira da Porca, leira do Tojal, leira do Outeiro, o terreno da Matinha ou Barreiros e leira Nova da Esmoutada do Souto.

Em consequência do exposto e pelos presentes éditos de noventa dias, que começarão a contar-se da publicação do último anúncio, fica citado o mencionado Joaquim Antunes da Cunha, ausente, como se disse, em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para os termos da falada acção, e para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, contestar o pedido que o Autor faz, sob as penas legais.

Guimarães, 20 de Outubro de 1944.

O Chefe da 2.ª Secção, Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, João Leal.

**MEIAS, MEIAS, MEIAS**

Colossal sortido em tôdas as qualidades.

Meias de lã para senhora, para homem, para criança. Ditas em seda e escócia.

As melhores e mais baratas só na CAMISARIA MARTINS

a CASA DAS MEIAS. 740

**Cão perdigueiro**

Encontrou-se um cão perdigueiro. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, pagando tôdas as despesas.

Nesta redacção se informa. 757

**A. Gomes, Filhos & Sá**

OURIVESARIA GOMES

PÓVOA DE VARZIM

Oficina de Ourivesaria — Relojoaria — Joalheria — Gravadores —

**Dinheiro.** Empresta-se ao juro mínimo, tanto por hipoteca, como por letra, com bons fiadores.

Tratar na Emp. A Auxiliadora, Rua da República, 70, Telef. 447. 752

**PASSA-SE uma oficina de Cutelarias**

**JOSÉ FERNANDES GUIMARÃIS**, com Oficina de Cutelarias, no lugar do Castanheiro (Estrada Nova), possuindo maquinismos novos, acha-se impossibilitado de continuar a explorar aquela indústria, por falta de saúde.

Resolve, por isso, passar a referida Oficina, podendo, quem a pretender, dirigir-se-lhe em qualquer dia útil, pois dará tôdas as explicações que lhe sejam solicitadas. 749

**Pequenas escritas, etc.**

Pessoa habilitada, com as tardes livres, encarrega-se de pequenas escritas ou outros serviços compatíveis. Informa esta Redacção. 756

# NATAL

Extracção a 23 de Dezembro de 1944

## 6.000 CONTOS

Prefiram sempre o jogo com o carimbo da

### CASA DA SORTE

Agente em Guimarães:

## Pedro da Silva Freitas

"CHAFARICA,"

11 — Rua de Santo António — 13

GUIMARÃIS

## Aos Comerciantes e Capitalistas

Por motivo de retirada para o estrangeiro, em vila bastante industrial, passam-se dois estabelecimentos comerciais, sede e filial, sede com 3 mistos, e vendas por junto, alvará de mercearia, bem afreguesados e sortidos, existência de 30 anos, muito bem localizados, com boas representações de vários artigos.

Também se faz a transacção em separado para o trespasse, ou a sede, ou só a filial. Para todos os informes dirigir-se à firma

J. Rodrigues, L. da

751 Largo 1.º de Maio n.ºs 31 e 33 — Telef. 4197

GUIMARÃIS

## CASA NOVA VENDEM-SE

Acabada de construir, pelos métodos mais modernos. Construção muito sólida e perfeita, em beton armado, situada na rua de S. Dâmaso com os números de polícia 118 e 119. Desta cidade, com um miradouro surpreendente, sobre uma paisagem deslumbrante, composta de quatro andares e um rés do chão, próprio para estabelecimento. A casa está dividida, para duas famílias, dois andares para cada, duas cozinhas, quarto de banho, retrete em todos os andares, com saneamento, água e luz eléctrica em todos os andares.

VENDE-SE, devoluta. Para ver e falar com o seu proprietário Alberto Fernandes, rua de S. Dâmaso, 80-84, das 10 às 18 horas. 777

## Móveis usados

Louças e outros artigos COMPRA E VENDA

Visitem o depósito da UTILITÁRIA, na Rua Egas Moniz

n.º 90 (Rua Nova), próximo das Escadinhas. 759